

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM AGROECOLOGIA E
SUSTENTABILIDADE

ELLEM SUANE FERREIRA ALVES

**AGROECOLOGIA DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS PROTAGONIZADA
POR MULHERES NA AMAZÔNIA: UMA REVISÃO**

Alegre
2024

ELLEM SUANE FERREIRA ALVES

**AGROECOLOGIA DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS PROTAGONIZADA
POR MULHERES NA AMAZÔNIA: UMA REVISÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenadoria do Curso de Pós-graduação em
Agroecologia e Sustentabilidade do Instituto
Federal do Espírito, como requisito parcial para
obtenção do título de Especialista em Agroecologia
e Sustentabilidade.

Orientador: Prof. Dr. Atanásio Alves do Amaral

Alegre
2024

(Biblioteca do Campus Alegre)

A474a Alves, Ellem Suane Ferreira .

Agroecologia de povos e comunidades tradicionais protagonizada por mulheres na Amazônia: uma revisão / Ellem Suane Ferreira Alves. - 2024. 40 f. ; 30 cm.

Orientador: Atanásio Alves do Amaral

TCC (Especialização) Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Alegre, Pós-Graduação Lato Sensu em Agroecologia e Sustentabilidade, 2024.

1. Ecologia agrícola. 2. Populações tradicionais. 3. Brasil - Região Norte. 4. Protagonismo feminino. I. Amaral, Atanásio Alves do. II. Título III. Instituto Federal do Espírito Santo.

CDD: 630.2745

Bibliotecário/a: Natália Gomes de Souza Mendes CRB-ES nº 993

FOLHA DE APROVAÇÃO

ELLEM SUANE FERREIRA ALVES

AGROECOLOGIA DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS PROTAGONIZADA POR MULHERES NA AMAZÔNIA: UMA REVISÃO

Trabalho Final de Curso apresentado à Coordenadoria de curso de Pós-Graduação lato sensu em Agroecologia e Sustentabilidade do Instituto Federal do Espírito Santo Campus de Alegre como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Agroecologia e Sustentabilidade.

Aprovado em 10 de outubro de 2024

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



ATANASIO ALVES DO AMARAL
Data: 17/10/2024 22:44:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Atanásio Alves do Amaral
Instituto Federal do Espírito Santo
Orientador

Documento assinado digitalmente



MAURICIO NOVAES SOUZA
Data: 11/10/2024 19:18:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Mauricio Novaes Souza
Instituto Federal do Espírito
Santo Membro 1

Documento assinado digitalmente




BRENO PINTO RAYOL
Data: 11/10/2024 10:22:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Breno Pinto Rayol
Universidade Federal Rural da Amazônia
Membro 2

DECLARAÇÃO DO(A) AUTOR(A)

Declaro, para fins de pesquisa acadêmica, didática e técnico-científica, que este Trabalho de Conclusão de Curso pode ser parcialmente utilizado, desde que se faça referência à fonte e à autora.

Alegre, 18 de outubro de 2024.

 Documento assinado digitalmente
ELLEM SUANE FERREIRA ALVES
Data: 18/10/2024 12:33:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ellem Suane Ferreira Alves

A minha família por todo o apoio e incentivo em minha trajetória acadêmica e profissional. As populações tradicionais da Amazônia. As mulheres que com sua força e resiliência são fundamentais para valorizar, salvaguardar e respeitar a natureza. Dedico este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço as forças que não se podem ver e apenas sentir, as quais costumam denominar de Deus e que se manifesta pelas forças da natureza. Agradeço pela força e permissão da minha existência e por abrir os caminhos e me manter firme. Agradeço a Nossa Senhora de Nazaré, padroeira da Amazônia, por sempre zelar por mim e pelo meu trabalho onde quer que esteja.

Agradeço aos meus pais, Joana Darc e Esmeraldino, pela honra de tê-los comigo e por toda dedicação e incentivo. Agradeço ao meu irmão, Eyllon de Luca, por ser meu grande amigo da vida, pela cumplicidade e apoio. Agradeço também ao meu companheiro de vida, Thiago Gabriel, por ser meu incentivador, por acreditar no meu potencial, pela paciência, compreensão e por sempre me impulsionar. Agradeço também aos amigos que são parceiros nesta caminhada da vida, por todos os momentos de descontração, conversas e trocas.

Ao professor Dr. Atanásio Alves do Amaral, pela orientação neste trabalho, pelo auxílio e compreensão, agradeço também pela disponibilidade em colaborar na construção desta pesquisa. Aos meus colegas da turma 2022 de especialização em Agroecologia e Sustentabilidade do IFES pela parceria, por sempre estarem dispostos em tirar dúvidas e debater sobre várias questões, sobretudo pela distância entre nós.

A todos e todas os demais que não citei individualmente, mas que de alguma forma colaboraram para que esta pesquisa pudesse acontecer e que eu tivesse a oportunidade e o privilégio de continuar na caminhada de formação acadêmica e profissional. O meu mais sincero muito obrigada!

“É necessário avançar no debate de que as desigualdades entre homens e mulheres são socialmente construídas. A agroecologia pode contribuir nesta desconstrução, desde que as mulheres tenham suas demandas respeitadas, seus conhecimentos reconhecidos e seus trabalhos valorizados.”

Ana Paula Lopes Ferreira

“Lutar pela terra, lutar pelas plantas, lutar pela agricultura, porque se não vivermos dentro da agricultura, vamos acabar. Não tem vida que continue sem terra, sem agricultura”

Ana Primavesi

RESUMO

O bioma amazônico é caracterizado pela sua diversidade e diferentes aspectos socioculturais, onde se inclui o conhecimento tradicional das populações tradicionais. Frente a isso, tem-se observado o destaque do protagonismo feminino na utilização das práticas agroecológicas para o enfretamento da crise ecológica que ameaça a sociobiodiversidade. Objetivou-se realizar uma revisão de literatura sobre práticas agroecológicas empregadas por povos e comunidades tradicionais protagonizadas por mulheres na Amazônia. De abordagem qualitativa, a pesquisa considerou artigos, teses, dissertações, monografias, capítulos e livros publicados nos últimos 10 anos em bases de dados como SciELO, Google Acadêmico, Science Direct, Periódicos da CAPES, Base de Dados de Pesquisa Agropecuária (BDPA) da Embrapa, Web of Science e Scopus utilizando-se as seguintes palavras-chave: agroecologia, práticas agroecológicas, povos originários, povos tradicionais, comunidades tradicionais, Amazônia, protagonismo feminino, mulher e mulheres. Além disso, os estudos foram categorizados em seis (6) tópicos, sendo eles: Práticas Agrícolas; Agrobiodiversidade; Sistemas Agroflorestais; Manejo Florestal e Extrativismo; Organização Social e Políticas Públicas; Educação em Agroecologia. Foram identificados 44 estudos, com o destaque para o Estado do Pará com o maior número de publicações. As comunidades ribeirinhas e os Assentamentos Rurais foram os *locus* de pesquisas os quais mais se sobressaíram. Observa-se que existe grande interesse dos pesquisadores brasileiros pelo tema da Agroecologia, sobretudo àquela realizada por populações tradicionais, ainda que existam lacunas a serem sanadas como a integração da mulher no debate ambiental, visto que está claro, por intermédio da abordagem desta pesquisa, que o protagonismo feminino é fundamental para a sua emancipação, para o desenvolvimento territorial sustentável e para a conservação dos recursos da natureza. Frente a isso, este estudo mostra-se como uma ferramenta de valorização da produção científica, sobretudo daquela produzida na Região Norte do Brasil e pode fomentar futuras pesquisas que abordem as temáticas aqui discutidas.

Palavras-chave: Práticas agroecológicas. Populações tradicionais. Região Norte. Revisão de Literatura. Protagonismo feminino.

ABSTRACT

The Amazon biome is characterized by its diversity and different sociocultural aspects, which include the traditional knowledge of indigenous populations. In view of this, the prominence of female protagonism in the use of agroecological practices to confront the ecological crisis that threatens sociobiodiversity has been observed. The objective of this study was to conduct a literature review on agroecological practices employed by traditional peoples and communities led by women in the Amazon. Using a qualitative approach, the research considered articles, theses, dissertations, monographs, chapters and books published in the last 10 years in databases such as SciELO, Google Scholar, Science Direct, CAPES Journals, Embrapa's Agricultural Research Database (BDPA), Web of Science and Scopus using the following keywords: agroecology, agroecological practices, indigenous peoples, traditional peoples, traditional communities, Amazon, female protagonism, woman and women. Furthermore, the studies were categorized into six (6) topics, namely: Agricultural Practices; Agrobiodiversity; Agroforestry Systems; Forest Management and Extractivism; Social Organization and Public Policies; Education in Agroecology. A total of 44 studies were identified, with emphasis on the State of Pará with the largest number of publications. Riverside communities and Rural Settlements were the loci of research that stood out the most. It is observed that there is great interest among Brazilian researchers in the theme of Agroecology, especially that carried out by traditional populations, although there are gaps to be filled, such as the integration of women in the environmental debate, since it is clear, through the approach of this research, that female protagonism is fundamental for their emancipation, for sustainable territorial development and for the conservation of natural resources. In view of this, this study appears to be a tool for valuing scientific production, especially that produced in the Northern Region of Brazil, and can encourage future research that addresses the themes discussed here.

Keywords: Agroecological practices. Traditional populations. Northern region. Literature review. Female protagonism.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 METODOLOGIA.....	14
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
3.1 Perfil geral da revisão de literatura.....	17
3.2 Categoria dos estudos agroecológicos amazônicos identificados.....	27
3.3 O protagonismo feminino como enfoque dos estudos agroecológicos na Amazônia	30
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

A região Amazônica está relacionada à ideia de suas diferentes potencialidades, sua riqueza, diversidade e beleza (FREIRE, 2004; CALDAS *et al.*, 2020). Dessa maneira, é importante compreender que este bioma compete a aproximadamente 50% de todo o território do Brasil, onde corresponde a cerca de 4.196.943 km², sendo a maior floresta tropical do mundo (IBGE, 2010). O bioma da Floresta Amazônica é formado por todos os estados da região norte do Brasil, sendo eles: Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, bem como a porção norte do estado do Mato Grosso e oeste do estado do Maranhão (IBGE, 2017).

A Amazônia, além da sua diversa riqueza natural, também é local de grande riqueza sociocultural, onde se inclui o conhecimento tradicional sobre os usos e a forma de explorar esses recursos naturais sem esgotá-los e destruir o habitat natural (BRASIL, 2014). É possível afirmar que inúmeras populações tradicionais (DIEGUES, 2000) abrigam um amplo conhecimento sobre a fauna e flora local e diferentes maneiras de uso e manejo dos seus recursos naturais (ALVES; ROSA, 2006; ALVES, 2008).

A memória biocultural torna-se o centro das práticas culturais e diferentes cosmovisões dessas populações onde contribuem diretamente para o enfrentamento da intensa crise ecológica em que se encontra o mundo contemporâneo. Assim, estes são componente cognitivo da memória da espécie que indica o modo como as sociedades apoderaram-se de seus habitats e desenvolveram suas características pelas interações com a diversificação biológica agrícola e da paisagem (TOLEDO; BARRERA-BASSOLS, 2009), as quais podem ser representadas pela ciência agroecológica, que busca valorizar e promover práticas e estratégias que possuem como paradigma principal o desenvolvimento rural sustentável e socialmente justo (CAPORAL; COSTABEBER, 2000).

Dessa maneira, é possível entender como os povos e comunidades tradicionais estabelecem uma relação próxima e única com o ambiente que lhe cerca, onde seus cultivos se espelham nos ciclos naturais e o uso dos recursos ali disponíveis ocorre de acordo com a capacidade de recuperação das espécies

animais e vegetais (DIEGUES, 1996). Para Arruda (1999), a natureza pode evoluir juntamente com as sociedades e isso é possível através dos diferentes interesses humanos. Esse conjunto de transformações possibilita que a natureza pode se moldar em benefício do agrupamento humano, onde possibilita que exista uma diversidade de prevalência do uso e manejo sustentável dos agroecossistemas e sua respectiva relacionada a sociobiodiversidade amplamente observada entre povos e comunidades tradicionais.

A partir do estudo das relações estabelecidas pelos agrupamentos humanos tradicionais, ao analisar os vínculos que se mantém entre as áreas socioculturais e ambientais, observa-se que os povos e comunidades tradicionais possuem uma forte ligação com o seu território e é desse espaço que obtém recursos para produzir sua alimentação, por meio da caça, pesca, extrativismo e pela agricultura (WAGLEY, 1988; SANTOS, 2008), além daquele espaço ser seu gerador de renda, ser um espaço recreativo que vincula sua história, cultura, religiosidade e crenças que predominantemente são transmitidas através das gerações, sendo estas práticas muitas vezes relacionadas com a Agroecologia.

Ainda que possam existir diferentes definições e aplicações práticas relacionadas à noção de Agroecologia, há importantes consensos onde se destaca como uma oposição ao modelo de agricultura fundado durante a revolução verde e sendo marcado pela utilização de processos naturais e biológicos na produção agropecuária (BRANDENBURG, 2012; SARDO; FIGUEIREDO, 2015). Em específico no Brasil, observa-se a predominância da vertente inspirada na economia política-ecológica e vinculada fortemente ao movimento camponês, considerando que a partir dos anos da década de 1990 foram justamente as organizações da agricultura familiar as que valorizaram e promoveram a Agroecologia como paradigma de desenvolvimento rural sustentável e socialmente equitativo (CAPORAL; COSTABEBER, 2000).

Ao dispor disso, é importante mencionar que entre as principais diretrizes da Agroecologia estão a valorização do conhecimento tradicional e o estabelecimento de metodologias participativas e dialógicas com as comunidades, a se mencionar como exemplo principalmente as práticas

agroecológicas associadas à recuperação de áreas degradadas, à implementação de sistemas agroflorestais e ao extrativismo sustentável (CAPORAL; COSTABEBER, 2000; SARDO; BRANDENBURG, 2012; FIGUEIREDO, 2015).

Nesses espaços caracterizados pelos povos e comunidades tradicionais, tem-se observado o destaque do protagonismo feminino e a potencialidade das lutas de gênero. Não há dúvida de que foram as populações originárias caracterizadas por sua resistência que mostraram o caminho para uma relação equilibrada e harmoniosa entre a sociedade e a natureza, mas foram e continuam a ser as mulheres aquelas que demonstram a arte de organizar a esperança frente as lutas, que defendem seus territórios, sendo estas mulheres de todas as idades, épocas e geografias, que seguem invisibilizadas, apagadas e silenciadas. Ainda que reproduzam a vida da própria resistência e são as zeladoras das gerações futuras, as mulheres têm seus corpos como os primeiros alvos militares de desapropriação, além de enfrentarem uma múltipla jornada, dupla militância dentro e fora de suas comunidades, sobretudo baseada em padrões de separações e hierarquias alinhadas a ofensiva capitalista-colonial e patriarcal (HERNÁNDEZ; JIMÉNEZ, 2019).

Com isso, sabe-se que muitas mulheres atuam na agricultura familiar apesar de que a condição feminina impõe o exercício da dupla jornada de trabalho, a qual é amplamente marcada pela invisibilidade de sua atuação. Assim, as poucas oportunidades existentes para as mulheres rurais nos espaços públicos e a baixa inserção delas em programas do governo demonstram a gravidade da situação. Apesar disso, nos últimos anos e a partir das lutas contra a discriminação e preconceitos na sociedade, por meio dos movimentos protagonizados por mulheres, é possível que ocupem diferentes espaços e alcancem inúmeras conquistas, ainda que não sejam o suficiente para eximir a invisibilidade das mulheres frente às atividades produtivas (OLIVEIRA, 2016), sobretudo em um contexto de território tradicional.

Frente às questões anteriormente apresentadas, é importante considerar que no Brasil existe uma tradição de sistematizações bibliográficas e estudos de revisão da literatura sobre populações tradicionais as quais são basilares para o conhecimento científico. As revisões bibliográficas são iniciativas que

reúnem, descrevem, analisam e interpretam não apenas publicações científicas, mas também, em alguns casos, importantes fontes de informações documentais. Ao longo do tempo, estes estudos de sistematização bibliográfica e documental passaram a focar determinados grupos, onde podem também ser voltados para a análise de temáticas específicas (NORDER et al., 2019).

Dessa maneira, o presente estudo pretende abordar, especificamente, as atividades realizadas por povos e comunidades tradicionais marcadas pelas práticas agroecológicas protagonizado por mulheres amazônidas as quais foram divulgadas em publicações científicas. A partir disso, objetiva-se realizar uma revisão de literatura que corresponde as práticas agroecológicas realizadas dentre povos e comunidades tradicionais da Amazônia as quais tem sido amplamente protagonizada pelas mulheres nos últimos 10 anos.

2 METODOLOGIA

Este estudo diz respeito a uma pesquisa de revisão de literatura de abordagem qualitativa, baseados na análise de conteúdo com auxílio do Microsoft Excel (MINAYO, 2009). Para compor este estudo foram considerados trabalhos realizados na Amazônia Legal de acordo com o IBGE (2017), onde é dividida em duas partes: a Amazônia Ocidental, composta pelos Estados do Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima, e a Amazônia Oriental, composta, por exclusão, pelos Estados do Pará, Maranhão, Amapá, Tocantins e Mato Grosso.

Os trabalhos selecionados correspondem a artigos publicados em periódicos, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso de graduação e especialização, capítulos de livro, bem como livros publicados nos últimos 10 anos; ou seja, em um período que corresponde entre os anos de 2013 a junho de 2024 onde eram em português e produzidos no Brasil.

Dessa maneira, a revisão de literatura se deu a partir de pesquisa bibliográfica em plataformas de pesquisa e bases de dados como SciELO, Google Acadêmico, Science Direct, Periódicos da CAPES, Base de Dados de Pesquisa Agropecuária (BDPA) da Embrapa, Web of Science e Scopus. Para que fosse possível a busca, foram utilizadas as seguintes combinações de palavras-

chave: agroecologia, práticas agroecológicas, povos originários, povos tradicionais, comunidades tradicionais, Amazônia, protagonismo feminino, mulher e mulheres.

Ao considerar que várias revistas que tratam do tema aqui estudado não estão indexadas nas principais bases de dados bibliográfica internacionais, também foram utilizados os *sites* das seguintes revistas especializadas no tema Agroecologia: Revista Agriculturas, Revista Brasileira de Agroecologia e Revista Cadernos de Agroecologia; e, todos anais os Congressos Brasileiros de Agroecologia.

Os critérios acima descritos foram aplicados visando incluir o maior número possível de publicações para fazer uma análise geral das temáticas indicadas e seu desenvolvimento, sendo selecionados 150 estudos os quais abrangiam algumas das temáticas mencionadas acima sendo utilizadas como critério de seleção na primeira fase deste estudo.

Na segunda fase, foram selecionadas 44 publicações para serem utilizadas como conjunto bibliográfico desta pesquisa. Não foram considerados estudos os quais não apresentassem todos os critérios estabelecidos, sendo contemplados apenas estudos realizados na Amazônia Legal junto a populações tradicionais que utilizam práticas agroecológicas e são protagonizadas por mulheres conforme descrito anteriormente, sendo este o critério principal de exclusão.

A partir disso, a fim de organizar as literaturas técnico-científica obtidas, o conjunto bibliográfico sobre a temática escolhida foi categorizado em seis (6) tópicos, que serão apresentados na sessão 3 deste trabalho, sendo eles: Práticas Agrícolas; Agrobiodiversidade; Sistemas Agroflorestais; Manejo Florestal e Extrativismo; Organização Social e Políticas Públicas; Educação em Agroecologia. Em alguns estudos inventariados, as publicações tratam de mais de um destes temas e, desse modo, foi realizada uma classificação com base no aspecto considerado predominante na pesquisa.

Para seguir com a categorização, realizaram-se a organização do material, decompondo-o em partes; distribuição das partes em categorias considerando os núcleos temáticos; descrição do resultado da categorização; e realização

das constatações dos resultados fundamentadas no suporte teórico adotado e dos estudos inventariados (MINAYO, 2009).

Em relação à categoria “Práticas Agrícolas”, os estudos contemplados correspondem atividades desenvolvidas por povos e comunidades tradicionais Amazônicas, bem como de regiões no restante do país como não apenas técnicas de manejo, mas também como parte de um modo de vida inerente, fortemente ligado a suas tradições.

Na categoria de “Educação em Agroecologia” observam-se publicações que analisam e registram diferentes conjuntos de atividades educacionais em diferentes formatos e durações, as quais abordam temáticas relacionadas à inovação tecnológica sustentável, alimentação, juventude, mulheres e saúde, principalmente em um contexto de educação do campo. Além disso, foram registrados cursos técnicos de nível médio e cursos de nível superior, com metodologias diversas e adaptadas que relatam a adoção de práticas agroecológicas em diferentes contextos rurais.

A categoria de estudos sobre “Agrobiodiversidade” trata da riqueza de variedades de plantas de diferentes usos, de espécies agrícolas e de animais relacionadas ao conhecimento local e a práticas tradicionais de agrupamentos humanos, seja ela rural, tradicional ou indígena.

Já a categoria “Organização Social e Políticas Públicas” é caracterizada por aspectos socioculturais e trajetórias históricas específicas e em um contexto multifacetado e heterogêneo a partir de um intercâmbio constante de diversos atores e instituições sociais dentro do território das populações tradicionais aqui estudadas.

A categoria sobre “Sistemas Agroflorestais (SAFs)” corresponde a pesquisas que estudam um consórcio de espécies de hábito arbóreo e arbustivo com culturas agrícolas. Os SAFs objetivam a recuperação e/ou produção onde se utilizam de métodos e técnicas utilizadas por povos e comunidade tradicionais e representam uma alternativa econômica e sustentável à agricultura convencional.

Estudos sobre “Manejo Florestal e Práticas Extrativistas” consideram as diversas características e potencialidades da floresta onde se encontram

coexistindo aspectos socioculturais diversos e ricos que necessitam se tornar pauta central de pesquisas que objetivam buscar novos modos de tratar desses recursos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Perfil geral da revisão de literatura

A partir da aplicação dos critérios de busca e inclusão, foram selecionados 44 estudos acadêmicos e científicos que revelam o protagonismo feminino frente as práticas agroecológicas executadas em seus respectivos povos e comunidades tradicionais localizados na Amazônia brasileira. Estes estudos foram sistematizados e são apresentados no Quadro 1, onde descreve o ano de sua publicação, o título, a qual categoria se insere, o (s) autor (es) da pesquisa, o povo e/ou comunidade tradicional a qual pertence e a localidades que o estudo foi realizado.

Quadro 1: Quadro que sistematiza os estudos encontrados organizado por ano de publicação, título do trabalho, categoria a qual o estudo trata, autor(s), povo e/ou comunidade tradicional focal da pesquisa e localidade a qual o estudo foi realizado.

Ano	Título	Categoria do estudo	Autor (A)	Povo e/ou Comunidade Tradicional	Localidade
2023	Levantamento socioeconômico e experiências agroecológicas das mulheres ribeirinhas nos quintais da Ilha Saracá, Limoeiro do Ajuru, estado do Pará	Sistemas agroflorestais	Ferreira-Alves, E. S. <i>et al.</i>	Comunidade ribeirinha	Limoeiro do Ajuru, Pará
2017	Mulheres e o planejamento do manejo florestal comunitário e familiar na Reserva Extrativista Verde para Sempre	Manejo florestal e extrativismo	Miranda, K. <i>et al.</i>	Comunidade agroextrativista	Porto de Moz, Pará
2021	Mulheres agricultoras e agroextrativistas e seu papel na conservação da biodiversidade e na promoção da agroecologia	Agrobiodiversidade; Sistemas agroflorestais	Neves, G. C.; Sebastiani, R. e Oliveira, R. E. de	Comunidade agroextrativista	Anapú, Marapanin, Igarapé-Miri, Pará
2021	Agroecologia, soberania alimentar e mulheres amazônica	Práticas agrícolas; Organização social e políticas públicas	Barbosa, A. G. e Andrich, G.	Comunidade agroextrativista	São Félix do Xingu, Pará e Sena Madureira, Acre
2020	Intencionalidade agrícola Hi-Merimã: abordagens e paradigmas agroecológicos na Amazônia indígena	Práticas agrícolas; Agrobiodiversidade	Cangussu, D. <i>et al.</i>	Povos Indígenas	Lábrea e Tapauá, Amazonas
2023	Iniciação científica em temas da Agroecologia: Vivências que produzem (re) conhecimento e conexões entre saberes e territórios	Práticas agrícolas	Sousa, G. A. de e Silva, D. W.	Povos Indígenas	Mojuí dos Campos, Belterra e Santarém, Pará
2021	Agroecologia e Comunidades da	Práticas agrícolas	Amaral, M. D.	Comunidade	Bragança, Pará

	Amazônia: um estudo da inserção das comunidades de Bragança (PA) na produção agroecológica		B. e Santos, T. A.	agroextrativista	
2020	Análise da sustentabilidade de agroecossistema familiar no acampamento Jesus de Nazaré, Santa Izabel do Pará	Práticas agrícolas; Agrobiodiversidade	Leão <i>et al.</i>	Assentamento rural	Santa Izabel, Pará
2023	Mapeamento agrícola indígena: contribuição ao trabalho da associação de mulheres Mapana	Organização social e políticas públicas	Carvalho, G. <i>et al.</i>	Povos Indígenas	Tabatinga, Amazonas
2019	O protagonismo das mulheres agricultoras do Assentamento Água Branca: trajetória de trabalho e organização social em Manaus-Amazonas	Práticas agrícolas; Organização social e políticas públicas	Rocha, V.	Assentamento rural	Manaus, Amazonas
2018	Teçume-Igapó: mulheres unidas pela Amazônia	Práticas agrícolas; Organização social e políticas públicas	Azambuja, T. C.; Chagas, J. C. N. das e Ferreira, F. D.	Assentamento rural	Careiro, Borba, Manicoré e Beruri, Amazonas
2013	Projeto Mulheres do Campo apresenta: experiências de produção agroecológica na Amazônia	Práticas agrícolas	Apacc: Projeto Mulheres no Campo	Comunidade agroextrativista	Pará
2023	Práticas ecológicas e o protagonismo das mulheres da comunidade Borari, Pará: o canto e o recanto das Karuana	Práticas agrícolas	Oliveira, S. M. de O.	Povos Indígenas	Alter do Chão, Pará
2022	A floresta como cura: mulheres, conhecimentos tradicionais e a promoção da saúde em	Agrobiodiversidade; Educação em Agroecologia	Araújo, J. P. de	Comunidade Ribeirinha	Alvarães, Amazonas

	comunidades da floresta nacional de Tefé				
2023	O protagonismo feminino a partir do associativismo na comunidade Quilombola ramal do Bacuri, Abaetetuba-Pará	Organização social e políticas públicas	Silva, É. C. da e Gomes, M. R.	Comunidade Quilombola	Abaetetuba, Pará
2023	Entre subidas e descidas das águas o labour das flores matizadas: sustentabilidade da vida, educação informal e protagonismo feminino	Educação em Agroecologia	Oliveira, C. do S. S.	Comunidade Ribeirinha	Manacapuru, Amazonas
2023	Soberania alimentar: biodiversidade, cultura e relações de gênero	Práticas agrícolas	Mota, D. M. da; Siliprandi, E. e Pacheco, M. E. L.	Comunidade Ribeirinha	Ilha do Marajó, Pará
2019	Feminismo (S) rural (IS) em Tela– contribuições do movimento de mulheres camponesas do ACRE para o empoderamento feminino nos pas rurais Antônio de Holanda e Espinhara II no município de Bujari– ACRE	Organização social e políticas públicas	Mesquita, R. e Nascimento M. das G. S.	Assentamento Rural	Acre
2020	Agroecologia e os territórios do movimento: da transição e solidariedade agroecológica à emancipação feminina na Amazônia paraense	Práticas agrícolas; Agrobiodiversidade	Sobreiro Filho, J.; Costa, B. G. e Silva, A. A.	Assentamento Rural	Castanhal e Belém, Pará
2021	Conflitos culturais no território camponês: a luta por empoderamento feminino da AMARI	Organização social e políticas públicas	Costa, J. F.	Comunidade agroextrativista	Ji-Paraná, Rondônia
2019	Avaliação dos impactos do plano	Extensão rural	Guimarães, D.	Assentamento	Jordão, Marechal

	nacional de agroecologia e produção orgânica nos serviços de assistência técnica no âmbito da reforma agrária nos estados do Acre e Pará	agroecológica e gestão ambiental	M. N.	Rural e Comunidade Ribeirinha	Thaumaturgo, Porto Walter, Porto Acre e Tarauacá, Acre; Santarém e Aveiro, Pará
2018	Núcleo de pesquisa e extensão em ambiente e agroecologia: construção participativa do conhecimento ecológico	Educação em Agroecologia; Extensão rural agroecológica e gestão ambiental	Bordinhon, <i>et al.</i>	Assentamento Rural	Apuí, Boca do Acre, Canutama, Humaitá, Lábrea, Manicoré e Novo Aripuanã, Amazonas
2023	Las quebradeiras de coco babaçu y las nuevas narrativas emergentes en contra del Matopiba en el Médio Mearim-Maranhão	Organização social e políticas públicas	Costa, M. A. G.; Jalil, L. M. e Bidaseca, K.	Mulheres Quebradeiras de Coco-Babaçu	Médio Mearim, Maranhão
2021	A força da mulher na Comunidade Magebras (Marajó-Pará): Agroecologia, Empoderamento e Segurança Alimentar	Práticas agrícolas	Salazar, <i>et al.</i>	Comunidade Ribeirinha	Breves, Ilha do Marajó, Pará
2019	Relações de gênero na produção de mulheres agricultoras/feirantes do mercado municipal de Parintins-AM	Práticas agrícolas	Prestes, A. da S. e Silva S. H. da	Comunidade Ribeirinha	Parintins, Amazonas
2018	Agroecologia e ciclos agroextrativistas da Amazônia	Manejo florestal e extrativismo	Silva, E. <i>et al.</i>	Comunidade agroextrativista	Baixo Tocantins, Pará
2021	Mandioca é vida: estudo etnobotânico na comunidade quilombola de Santa Tereza do Matupiri Rio Andirá (Barreirinha-Am)	Práticas agrícolas	Sousa, A. E. C. D.	Comunidade quilombola	Barreirinha, Amazonas
2022	Políticas públicas e direitos sociais de trabalhadoras rurais: caso da associação Amabela, Pará	Organização social e políticas públicas	Uchôa, M. de S. <i>et al.</i>	Comunidade agroextrativista	Belterra, Pará

2021	As lutas e conquistas das quebradeiras de coco do bico do papagaio em "Raimunda, A Quebradeira"	Organização social e políticas públicas	Azevedo Lena, M. B. de	Mulheres Quebradeiras de Coco-Babaçu	Bico do Papagaio, Tocantins
2023	Agricultura Familiar e sustentabilidade ambiental na comunidade rural de Novo Remanso (Amazonas, Brasil)	Práticas Agrícolas	Almeida, H. P. N. de	Comunidade Ribeirinha	Itacoatiara, Amazonas
2023	Caracterização de quintais agrofloretais de comunidades tradicionais da Amazônia Sul-Occidental – um estudo de caso	Práticas Agrícolas; Agrobiodiversidade	Silva, P. H. da C.	Assentamento Rural	Mâncio Lima, Rodrigues Alves, Tarauacá, Feijó, Acre
2017	Interculturalidade na educação indígena: o caso do curso técnico integrado em agroecologia do Instituto Federal do Pará: do discurso à prática	Educação em Agroecologia	Teixeira, S. E. de M.	Povos Indígenas	Marabá, Pará
2017	Narrativas femininas Guajajara e Akrãtikatêjê no ensino superior	Educação em Agroecologia	Santana, T.de O.	Povos Indígenas	Canaã dos Carajás, Itupiranga, São João, Jacundá e Paragominas, Pará
2019	“Narrativas e experiência”: a prática de extensão rural agroecológica no processo de formação das jovens amazonenses	Educação em Agroecologia; Extensão rural agroecológica e gestão ambiental	Citrini, S. M.	Comunidade agroextrativista	Tefé, Amazonas
2022	Agrobiodiversidade, segurança e soberania alimentar na Terra Indígena Uaçá, Oiapoque - Amapá	Práticas Agrícolas	Ramos, C. de M.	Povos Indígenas	Oiapoque, Amapá
2023	Agricultura convencional x práticas agroecológicas: uma avaliação do	Práticas Agrícolas	Zaratim, A. P. P.	Assentamento Rural	Água Boa, Mato Grosso

	Projeto de Assentamento Jaraguá, município de Água Boa, MT				
2021	Comunidade Quilombola de Santa Tereza do Matupiri/AM: conflito, resistência e reconhecimento territorial no rio Andirá	Educação em Agroecologia	Oliveira, G. Í. F. de.	Comunidade Quilombola	Barreirinha, Amazonas
2022	As quebradeiras de coco babaçu no povoado Centro dos Borges do município de Riachinho-Tocantins em 2021 e 2022	Educação em Agroecologia	Rodrigues, D. P.	Comunidade agroextrativista	Riachinho, Tocantins
2023	Na contramão da Revolução Verde: Associação das Mulheres Agroecológicas do Riachuelo (AMARI) em Jiparaná-RO e a agroecologia como movimento de resistência	Práticas Agrícolas	Andrade, C. L. R. de	Comunidade agroextrativista	Jiparaná, RO
2019	Quintais Produtivos: Contextualizando a formação técnica em agropecuária para as realidades amazônicas na construção da soberania e segurança alimentar em Tefé/AM	Educação em Agroecologia	Melo, R. G. de L.	Comunidade agroextrativista	Tefé e Juruá, Amazonas
2018	Conhecimento e consumo de plantas alimentícias em cinco comunidades da reserva de desenvolvimento sustentável Piagaçu-Purus, Amazonas	Práticas Agrícolas	Machado, C. de C.	Comunidade Ribeirinhas	Beruri, Anori, Tapauá e Coari, Amazonas
2020	Mercado de produtos agroflorestais da agricultura familiar: um estudo de caso na cooperativa D'Irituia	Práticas Agrícolas	Silva, P. N.	Comunidade agroextrativista	Irituia, Pará

2019	A universidade vai às comunidades tradicionais e quilombolas na baixada cuiabana, Mato Grosso-Brasil, na interface de projetos de extensão e pesquisa em empreendimentos econômicos e solidários	Educação em Agroecologia	Pereira, L. D. et al.	Comunidade quilombola	Baixada Cuiabana, Mato Grosso
2021	A feira e o campo: impactos da experiência da UFPA em lógicas familiares de produção	Práticas Agrícolas	Gualdez, J. M. da S.	Comunidade agroextrativista	Santa Isabel e Acará, Pará

Dos 44 estudos identificados que atendiam ao recorte temático desta pesquisa, de modo geral foram encontrados 19 artigos científicos, um (1) capítulo de livro, três (3) livros, três (3) teses de doutorado, 16 dissertações de mestrado. Também foram localizados dois (2) trabalhos de conclusão de curso que correspondem a titulação de graduação. Não foram encontrados trabalhos de conclusão de curso frutos de especializações.

Para Noder *et al.* (2019) é possível considerar que ocorre aumento de publicações na última década no campo científico brasileiro. Dessa maneira, a ciência no Brasil hoje apresenta ampla variedade de estudos e pesquisas sobre as tradições, práticas e hábitos culturais de grupos étnicos brasileiros, demonstrando assim ser um fenômeno importante para a compreensão do indivíduo, para a preservação da herança histórico-cultural e para manter documentada essas informações entre as gerações futuras (NODER *et al.*, 2019).

De acordo com estudo feito por Nakano e Wechsler (2007), ao revisar pesquisas brasileiras sobre a criatividade das produções, encontrou dados que confirmam que estas têm sido realizadas, prioritariamente, no ambiente universitário, em forma de teses ou dissertações ou ainda como fruto do trabalho individual de docentes. Os autores citados também concluíram que existe uma predominância de estudos teóricos que utilizam métodos qualitativos nas teses por meio de questionários e entrevistas.

Outro ponto observado entre os estudos sistematizados por esta pesquisa trata sobre os povos e comunidades tradicionais identificados. Dessa maneira, o agrupamento étnico que mais se destacou foram as comunidades agroextrativistas com um total de 14 estudos relacionados. A seguir, observaram-se, com um total de nove (9) estudos cada, as comunidades ribeirinhas e os Assentamentos Rurais. Os estudos sobre povos indígenas correspondem a sete (7) pesquisas, quatro (4) estudos sobre as comunidades quilombolas e dois (2) estudos sobre as quebradeiras de coco-babaçu.

Estudos sobre comunidades agroextrativistas tem buscado transferir conhecimentos técnico-científicos e registrar indicadores socioeconômicos em apoio ao fortalecimento organizacional da produção agroextrativista e promover a importância da consciência ambiental e ecológica para a conservação dos recursos naturais, os

ganhos econômicos possíveis com as boas práticas de manejo, a identificação das relações envolvidas no processo de produção, incluindo a compreensão da identidade sociocultural do produtor rural agroextrativista e estratégias de trabalho que colaboram para promover a expansão de atividades econômicas sustentáveis agroflorestais nas regiões estudadas (ARZENI; JARDIM, 2004; BENTES; OLIVEIRA, 2017).

As comunidades ribeirinhas e os assentamentos rurais apresentam territorialidade específica e menos visível que a territorialidade de outros lugares e, cada vez mais, estudos têm sido feitos os quais buscam investigar políticas públicas que buscam atender as demandas desse grupo étnico (HEIDTMANN NETO, 2008; STURZA, 2019).

Ao analisar a importância do campo da Agroecologia frente ao cenário de comunidades tradicionais amazônicas no estado do Pará, Azevedo *et al.*, (2019) observaram que existe uma situação de crise do manejo tradicional que resultou da crescente abertura operativa e do avanço de conflitos ecológicos distributivos. Desse modo, segundo os autores citados, verificou-se a Agroecologia, sobretudo no campo da política, mostra-se fundamental frente a estas questões, além de possibilitar a ruptura de uma visão fragmentada sobre estes agroecossistemas e compreender os desafios enfrentados, bem como é capaz de promover a recampanização qualitativa dos camponeses agroextrativistas por meio da superação da crise do manejo tradicional.

Em relação às localidades identificadas nos estudos aqui levantados, o estado do Pará foi representando pelo maior número de pesquisas, sendo 18 no total, seguido do Amazonas com 15 estudos, Acre com quatro (4) estudos, Rondônia, Tocantins e Mato Grosso representado por dois (2) estudos cada, Amapá e Maranhão com um (1) estudo cada. Não foi encontrado nenhum estudo realizado no estado de Roraima dentro da temática delimitada por esta pesquisa.

Na última década a pesquisa científica na Amazônia tem sido ampliada e bastante difundida e isso pode ser observado em estudo como o de Farias e colaboradores (2016) que demonstra o caso do Estado do Pará em que órgãos do governo do estado como a Fapespa se destacam enquanto ferramenta de apoio a projetos de pesquisa, ensino e extensão, subsidiando assim o desenvolvimento institucional,

científico e tecnológico no estado do Pará, o que demonstra que, ao longo das duas últimas décadas, movimentos de descentralização das atividades de fomento federal à ciência, tecnologia e inovação (CT&I) vêm ocorrendo com o estabelecimento de diversas parcerias entre instituições federais e estaduais.

Para Nonato e Pereira (2013) esse tipo de medida reflete a busca pela descentralização de produção científica, que costuma se concentrar em outras regiões do país como o Sudeste. Frente a este fato, para compreender a ciência na Região Norte do Brasil, é importante considerar a sua estreita relação com os objetivos geopolíticos e de exploração de recursos naturais da floresta amazônica, bem como o relacionamento com as comunidades tradicionais (NONATO; PEREIRA, 2013). Desse modo, os mesmos autores anteriormente mencionados, o conhecimento científico não é neutro e, nesse sentido, observar o processo histórico contribui para os estudos que se dedicam à compreensão da atual organização técnico-científica na região Norte do Brasil.

3.2 Categoria dos estudos agroecológicos amazônicos identificados

A partir dos estudos aqui identificados, estes foram sistematizados em seis (6) categorias, sendo a categoria que mais se destacou em número de estudos foi a de “Práticas Agrícolas” com 22 pesquisas. A seguir, observaram-se as categorias de “Educação em Agroecologia” e “Organização Social e Políticas Públicas” com 10 estudos cada. A categoria “Agrobiodiversidade” foi composta por seis (6) estudos e com dois (2) estudos cada, classificou-se as categorias “Sistemas Agroflorestais” e “Manejo Florestal e Extrativismo”. Diante desse método de categorização, é importante salientar que ocorreu de um estudo analisado apresentar mais de uma temática, nesses casos em específico foi considerado a temática de maior predominância.

As “Práticas Agrícolas” em um contexto agroecológico podem ser observadas em estudo realizado por Amaral e Santos (2021) onde se destaca o protagonismo de mulheres em trabalho na cooperativa local com a produção de mandioca e no manejo de oleaginosas típicas da região bragantina, no Pará, onde consideram a preservação das matas ciliares e a introdução da reflexão de produção agroecológica. Outro estudo que evidencia a importância das práticas agrícolas

agroecológicas é o de Machado (2018), que estudou cinco (5) comunidades ribeirinhas do Amazonas quanto aos seus conhecimentos, cultivo e consumo de plantas alimentícias com destaque para estas práticas sendo realizada por mulheres ribeirinhas.

Os métodos e técnicas utilizados pelos estudos da categoria “Práticas Agrícolas” demonstram uma relação de respeito entre as comunidades e a natureza e evidenciam a importância do conhecimento tradicional para a construção da Agroecologia Amazônica. Entretanto, a influência da agricultura convencional, decorrência da aproximação dos povos e comunidades tradicionais amazônicas, provocou o distanciamento e, muitas vezes, o abandono de algumas práticas agrícolas tradicionais de base agroecológica, como evidencia a dissertação de Andrade (2023) que destaca o movimento de resistência da Associação das Mulheres Agroecológicas do Riachuelo (AMARI) em Jiparaná, Rondônia, no enfrentamento dos impactos da Revolução Verde na região.

Desse modo na categoria “Educação em Agroecologia”, nota-se a importância da Agroecologia como referencial técnico e teórico para atividades realizadas no campo educacional, sendo uma categoria abrangente e relevante ao trazer pesquisas como a de Bordinhon *et al.* (2018) que descreve as atividades realizadas pelo Núcleo de pesquisa e extensão em ambiente e agroecologia junto a Assentamentos Rurais localizados em diferentes municípios do Amazonas.

Outros estudos de Pereira *et al.* (2019) trata de projetos de extensão agroecológicos da universidade que ocorrem em comunidade quilombolas na baixada cuiabana, no Mato Grosso, e de Santana (2017) que traz o estudo de Narrativas indígenas femininas em um contexto do ensino superior em diferentes municípios do Pará.

Na categoria “Organização Social e Políticas Públicas”, esta pesquisa traz o importante estudo de Azevedo Lena (2021) que relata as lutas e conquistas a partir da organização social protagonizada pelas quebradeiras de coco babaçu em Bico do Papagaio, Tocantins. A pesquisa de Uchôa *et al.* (2022) também traz as políticas públicas e direitos sociais de trabalhadoras rurais da Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Município de Belterra - Amabela, do município de Belterra, no Pará.

Diante dos estudos identificados nesta categoria da pesquisa, observa-se que as

temáticas são voltadas as experiências de organização social e de políticas públicas e utilização de práticas agroecológicas associadas à promoção social de povos e comunidades tradicionais, ao saber-viver, à soberania e segurança alimentar, e ao bem viver, bem como se destacam a questão de gênero, lutas agrárias, economia criativa em círculos curtos e médios, inovação tecnológica, promoção e resgate sociocultural, cosmovisões e relações entre a sociedade e natureza e trajetórias históricas.

A categoria “Agrobiodiversidade” destaca-se na última década como componente importante para a conservação de agroecossistemas e biomas do planeta. No Brasil, e em específico na região norte do país delimitada pelo bioma Amazônia, pesquisas relevantes sobre agrobiodiversidade destacam a contribuição dos povos e comunidades rurais tradicionais frente à execução de iniciativas conservacionistas e de proteção da natureza e seus recursos naturais (PINTO, 2022).

Nesta revisão bibliográfica, destacam-se os estudos de Sobreiro Filho, Costa e Silva (2020) em assentamentos rurais de Castanhal e Belém, no Pará, que fala da transição e solidariedade agroecológica e da emancipação feminina com destaque para a agrobiodiversidade dessas comunidades. Outro estudo importante é o de Silva (2023), que também foi realizado em assentamentos rurais localizados em diferentes municípios do Acre, onde caracteriza a agrobiodiversidade dos quintais agroflorestais e estuda as práticas agroecológicas utilizadas.

Para representar a categoria de estudos de SAFs, destacam-se o estudo realizado por Neves, Sebastiani e Oliveira (2021) que caracterizaram os SAFs de mulheres agricultoras e agroextrativistas, de três (3) municípios do Pará, e o emprego de práticas agroecológicas para conservação da biodiversidade, bem como o capítulo de livro de Ferreira-Alves et al. (2023) realizado na Ilha Saracá, no município de Limoeiro do Ajuru no Pará, que trata de caracterizar a socioeconomia e as experiências agroecológicas das mulheres ribeirinhas em seus quintais agroflorestais.

Estudos realizados no Brasil demonstram diversos povos e comunidades tradicionais sofreram impactos em seus respectivos sistemas de cultivo tradicional frente a expansão da monocultura e da pecuária extensiva (ELOY, 2020). Apesar deste cenário preocupante, observa-se também um interesse pela aplicação de

conceitos agroflorestais, seja para o fortalecimento da autonomia produtiva e alimentar, para a revalorização e preservação da cultura e dos saberes tradicionais, bem como para a conservação da biodiversidade (AMADOR, 2003; GUEDES, 2017).

Em relação a categoria de “Manejo Florestal e Extrativismo”, mostra-se importante considerar a relação próxima entre os povos e comunidades tradicionais e os ambientes naturais por meio de práticas extrativistas junto a flora e fauna e a aplicação de práticas de manejo visando a conservação e uso sustentável de seus recursos naturais.

Desse modo, visando utilizar e conservar da melhor maneira os diversos produtos provenientes de espécies florestais, a pesquisa de Miranda *et al.* (2017) realizada em comunidades agroextrativistas da Reserva Extrativista Verde para Sempre, localizada em Porto de Moz, no Pará, destaca o protagonismo de mulheres no planejamento do manejo florestal comunitário e familiar na região. Outro estudo de Silva *et al.* (2018) evidencia as características da prática do extrativismo e do manejo florestal de comunidades extrativistas do Baixo Tocantins, no Pará, baseadas na promoção de práticas agroecológicas.

A partir dos estudos aqui inventariados, é possível observar que existem diversos modelos de manejo florestal e de práticas extrativistas que tratam da obtenção dos recursos naturais da floresta, mas que consideram uma via de conservação e de sustentabilidade. Desse modo, as publicações analisadas nesta categoria promovem a valorização dessas técnicas tradicionais em consonância a novos conhecimentos técnico-científicos, abordados por diversos grupos de pesquisa e extensão, bem como por povos e comunidades tradicionais amazônicas.

3.3 O protagonismo feminino como enfoque dos estudos agroecológicos na Amazônia

Para Guedes, Neto e Melo (2023) ao considerar a relevância e potencial do protagonismo da mulher no campo, estudos revelaram que, na atualidade, as mulheres rurais estão mais atuantes ao que se refere a desenvolver atividades empreendedoras, de planejamento, organização e de liderança e, devido a isso, as mulheres demonstram maior visibilidade quanto à gestão e desenvolvimento de

diversas atividades. Apesar desse cenário estar em uma caminhada relativamente crescente, ainda são inúmeros os desafios enfrentados por mulheres em relação a liderança de empreendimentos em um contexto rural e, muito por conta disso, mostra-se fundamental fomentar debates e incentivar pesquisas, tanto no âmbito acadêmico e rural, que viabilize a ampliação de oportunidades que valorizem as atividades rurais de maneira sustentável, bem como superar adversidades (GUEDES; NETO; MELO, 2023).

De acordo Matos e Reis (2018) as atividades produtivas exercidas por mulheres são consideradas extensão de suas tarefas domésticas e o homem é tido como o agricultor principal e mulher sua mera ajudante. Diante desse cenário, as limitações referentes ao gênero feminino restringem a ação da mulher no espaço público e, portanto, no mercado de trabalho e nas instâncias do poder. Ao se compreender que a luta das mulheres pelo reconhecimento e igualdade de gênero, principalmente no meio rural, perpassa de geração em geração, é importante considerar que muito já se conquistou, porém, ainda há muito caminho pela frente (SALAZAR *et al.*, 2021).

Para Costa (1998) e Oliveira (2016), o engajamento feminino pela luta criativa em seu território através de grupos produtivos as torna independentes do sistema masculinizado, padronizado e patriarcal vigente, além de as mulheres, de maneira coletiva, possuírem melhores condições de reivindicarem reconhecimento e participação na sociedade devido a sua ampla e múltipla atuação. Outro fator relevante para a visibilidade feminina é a existência e o acesso às políticas e programas sociais, resultado de uma agenda de reivindicações dos movimentos de mulheres, ainda que seu acesso seja constantemente dificultado.

Desse modo, os estudos que compõe este levantamento foram importantes para a compreensão da força das mulheres por meio do exercício das práticas agroecológicas, as quais carregam consigo a valorização feminina na agricultura, seu engajamento e promoção de sua autonomia, onde seu protagonismo ganha força e se consolida, onde está fortemente atrelado a liberdade e confiança da mulher rural (SOUSA; SILVA, 2023). Além disso, de acordo com as mesmas autoras, os estudos que têm a mulher como protagonista possibilita a maior compreensão sobre o seu papel na agricultura familiar agroecológica através do resgate do conhecimento agrícola tradicional, por fortalecer e incentivar essas mulheres na prática agroecológica.

A partir da análise dos estudos mencionados nesta pesquisa, observa-se também a necessidade do desenvolvimento de ferramentas que auxiliem para o fortalecimento e maior articulação do trabalho das mulheres, no qual a agroecologia se apresenta como uma base importante que possibilita a construção de novas realidades (BARBOSA; ANDRICH, 2021). Dessa forma, para as mesmas autoras, o campo da Agroecologia se caracteriza como ambiente complexo cujos diversos caminhos metodológicos de desenvolvimento de pesquisa colaboram para a produção de conhecimento sobre as práticas agroecológicas para a compreensão da Agroecologia como ciência, do território, de sistemas tradicionais, fortalecendo e incentivando o fazer ciência que gera reconstrução de identidade e o reconhecimento das características do território, sobretudo em relação a questão de gênero no meio rural.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas neste estudo, observou-se a origem de produção nos diferentes estados da Região Norte do Brasil, com o destaque para o Pará com o maior número de publicações. Além disso, as comunidades ribeirinhas e os Assentamentos Rurais foram os *locus* de pesquisas os quais mais se sobressaíram nos estudos inventariados.

Com isso, observa-se que existe grande interesse dos pesquisadores brasileiros pelo tema da Agroecologia, sobretudo àquela realizada por povos e comunidades tradicionais, ainda que existam lacunas a serem sanadas, como a necessidade de ampliar as pesquisas para áreas mais remotas da região Norte. Assim, este estudo mostra-se como uma ferramenta de valorização da produção científica, sobretudo daquela produzida na Região Norte e pode fomentar futuras pesquisas que abordem as temáticas aqui discutidas.

Nota-se também a importância de reforçar estratégias que possibilitem a integração da mulher no debate ambiental, de modo a ampliar a abordagem técnico-científica como também salvaguardar os saberes e práticas de povos e comunidade tradicionais a partir de uma perspectiva agroecológica visto que está claro, através da abordagem desta pesquisa, que o protagonismo feminino é fundamental para a sua emancipação, para o desenvolvimento territorial sustentável e para a conservação dos recursos da natureza.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, H. P. N. de. **Agricultura Familiar e sustentabilidade ambiental na comunidade rural de Novo Remanso (Amazonas, Brasil)**. 2023. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia para Recursos Amazônicos) - Universidade Federal do Amazonas, Itacoatiara (AM), 2023.
- ALVES, R. R. N. Animal-based remedies as complementary medicine in Brazil. **Complementary Medicine Research**, v. 15, n. 4, p. 226-227, 2008.
- ALVES, R. R. N.; ROSA, I. From cnidarians to mammals: the use of animals as remedies in fishing communities in NE Brazil. **Journal of Ethnopharmacology** 07: 259-276. New York. 2006.
- AMADOR, D. B. Restauração de ecossistemas com sistemas agroflorestais. Restauração de ecossistemas naturais. Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais–FEPAF. São Paulo. Botucatu, 2003.
- ANDRADE, C. L. R. de. **Na contramão da revolução verde: Associação das Mulheres Agroecológicas do Riachuelo (AMARI) em Jiparaná-RO e a agroecologia como movimento de resistência**. Dissertação de Cairã Andrade, Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas Amazônicos - Universidade Federal de Rondônia. 2023.
- Apacc - Projeto Mulheres do Campo. **Projeto Mulheres do Campo apresenta: experiências de produção agroecológica na Amazônia** (livro eletrônico). 2013.
- ARAÚJO, J. P. de. **A floresta como cura: mulheres, conhecimentos tradicionais e a promoção da saúde em comunidades da floresta nacional de Tefé**. 2022. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Estadual do Amazonas, Manaus (AM), 2022.
- ARRUDA, R. Populações tradicionais e a proteção dos recursos naturais em unidades de conservação. **Ambiente & Sociedade**, v. 5, n. 79, 252 p, 1999.
- ARZENI, S.; JARDIM, M. A. G. **Estratégias de sobrevivência em comunidades agroextrativistas do Estuário Amazônico**. In: JARDIM, M. A. G.; MOURÃO, L.; GROSSMANN, M. AÇAÍ (*Euterpe oleracea* Mart.): possibilidades e limites para o desenvolvimento sustentável no estuário amazônico. Belém : Museu Paraense Emílio Goeldi, 2004. p. 253-274
- AZAMBUJA, T. C.; CHAGAS, J. C. N. das; FERREIRA, F. D. Teçume-Igapó: mulheres unidas pela Amazônia. **Inclusão Social**, v. 12, n. 1, 2018.
- AZEVEDO LENA, M. B. de. As Lutas e Conquistas das Quebradeiras de Coco do Bico do Papagaio em "Raimunda, A Quebradeira". **Revista Escritas**, v. 13, n. 02, p. 46-68, 2021.

AZEVEDO, H. P.; ASSIS, W. S. de; SOUSA, R. da P. Agroecossistemas de camponeses agroextrativistas na Amazônia brasileira: uma reflexão a partir da agroecologia política. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 14, n. 2, p. 51-64, 2019.

BARBOSA, A. G.; ANDRICH, G. Agroecologia, soberania alimentar e mulheres amazônica. **Cadernos de Agroecologia**, v. 16, n. 1, 2021.

BENTES, M. P. de M.; OLIVEIRA, V. B. V. **Integração de conhecimentos e valorização socioambiental em comunidades agroextrativistas da Amazônia Ocidental brasileira**. In: SIMPÓSIO SOBER NORTE, 1., 2017, Belém, PA. Anais... Belém, PA: SOBER NORTE, 2017.

BORDINHON, A. M.; COSTA, F. S.; NOGUEIRA, A. C. F.; SANTOS, J. C. N. DOS; NASCIMENTO, I. R.; GOMES, M. C.; TOSCANO, J. D. Núcleo de pesquisa e extensão em ambiente e agroecologia: construção participativa do conhecimento ecológico. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 13, n. 1, 2018.

BRANDENBURG, A. **Movimento agroecológico: trajetória, contradições e perspectivas**. Desenvolvimento e meio ambiente: caminhos da agricultura ecológica. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Bioma Amazônia**. 2014. Disponível em: <<https://antigo.mma.gov.br/biomas/amaz%C3%B4nia.html>>. Acesso em 20 abril 2021.

CALDAS, E. R.; ONOFRE, E. M. C.; RISCAL, S. A. Lâmpada e lamparina: o diálogo entre saberes e a contribuição para a pesquisa em educação na Amazônia brasileira. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 17, n. 48, p. 325-341, 2020.

CANGUSSU, D. FERRO, P. D.; ARANDA, G. A.; SILVA, H. D.; BROCKI, E. Intencionalidade agrícola Hi-Merimã: abordagens e paradigmas agroecológicos na Amazônia indígena. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, 2020.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v.1, n.1, p.16-37, jan./mar. 2000.

CARVALHO, G. **Mapeamento agrícola indígena** [livro eletrônico]: contribuição ao trabalho da associação de mulheres Mapana / Gabriele Carvalho...[et al.] ; ilustração Patrícia Nardini. -- 1. ed. -- Brasília, DF: FIAN Brasil, 2023.

CITRINI, S. M. **Narrativas e experiência": a prática de extensão rural agroecológica no processo de formação das jovens amazonenses**. 2019. 88 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2019.

COSTA, A. A. **As Donas no Poder: Mulher e Política na Bahia**. Salvador:

NEIM/UFBA- Assembleia Legislativa da Bahia. (Coleção Bahianas; 02). 1998.

COSTA, J. F. Conflitos Culturais no Território Camponês: A Luta por Empoderamento Feminino da Amari. **Geographia Opportuno Tempore**, v. 7, n. 2, p. 67-80, 2021.

COSTA, M. A. G.; JALIL, L. M.; BIDASECA, K. Las quebradeiras de coco babaçu y las nuevas narrativas emergentes en contra del Matopiba en el Médio Mearim-Maranhão. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 31, n. 1, p. 2023.

DIEGUES, A. C. S. (Org.). **Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil**. São Paulo: MMA/COBIO/NUPAUB/USP, p. 211, 2000.

DIEGUES, A. C. S. O mito moderno da natureza intocada. **HUCITEC**. 169p. São Paulo, 1996.

ELOY, L. SOUZA, C. D.; NASCIMENTO, D.; NOGUEIRA, M. C. R.; BUSTAMANTE, P.; EMPERAIRE, L. Os sistemas agrícolas tradicionais nos interstícios da soja no Brasil: processos e limites da conservação da agrobiodiversidade. **Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia**, n. 45, 2020.

FARIAS, M. H. C. S. BÜHRNHEIM, M. K. A., DA ROCHA CUNHA, P. H., & AMORIM, M. H. M. Difusão científica na Amazônia: análise das ações de fomento em ciência, tecnologia e inovação no Estado do Pará. **Inclusão Social**, v. 9, n. 2, 2016.

FERREIRA-ALVES, E. S.; RAYOL, B. P.; SOUZA, J. R. M. DE; AMBROSIM, J. F.; SOUZA, M. N. Levantamento socioeconômico e experiências agroecológicas das mulheres ribeirinhas nos quintais da Ilha Saracá, Limoeiro do Ajuru, estado do Pará. **Tópicos em recuperação de áreas degradadas**. Volume VI. 2023. Disponível em: <https://meridapublishers.com/rad6/cap8.pdf>. Acesso em 20 de agosto de 2024. doi.org/10.4322/mp.978-65-84548-14-5.c8

FREIRE, L. M. C. de S. Região Amazônica: Novas Ameaças e Possíveis Respostas. **Revista da Escola Superior de Guerra**, n. 44, p. 71-127, 2004.

GUALDEZ, J. M. da S. **A feira e o campo: impactos da experiência da UFPA em lógicas familiares de produção**. Orientador: Luís Mauro Santos Silva. 2021. 104 f. Dissertação (Mestrado em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável) – Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares, Universidade Federal do Pará, Belém, 2021.

GUEDES, A. M. A.; NETO, E. M. de F. L.; MELO, R. B. de. Mulher empreendedora rural: uma revisão sistemática. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, v. 21, n. 11, p. 21054-21075, 2023.

GUEDES, V. G. F. Agrofloresta e Mudança Técnica: Incorporação De Conceitos Ou Conceituação De Fato Social?. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 31, n. 3, p. 523-543, 2017.

GUIMARÃES, D. M. N. **Avaliação dos impactos do plano nacional de**

agroecologia e produção orgânica nos serviços de assistência técnica no âmbito da reforma agrária nos estados do Acre e Pará. 2019. 84 f. Dissertação (Mestrado profissional em Agricultura Orgânica). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2019.

HEIDTMANN NETO, H. G. C. **A sensibilidade territorial das políticas públicas: Um estudo em comunidades ribeirinhas na Amazônia Legal.** 2008. Tese de Doutorado. 180 f. Tese (doutorado) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo. 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico**, 2010. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9662-censo-demografico-2010.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 5 de fevereiro de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Divisão regional do Brasil: em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias.** Coordenação de Geografia. - Rio de Janeiro, 82p. 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100600.pdf>. Acesso em: 2 de maio de 2022.

LEÃO, V. M.; SILVA, L. M. S.; ROCHA, A. C. de O. Análise da sustentabilidade de agroecossistema familiar no acampamento Jesus de Nazaré, Santa Izabel do Pará. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, 2020.

MACHADO, C. de C. **Conhecimento e consumo de plantas alimentícias em cinco comunidades da reserva de desenvolvimento sustentável Piagaçu-Purus, Amazonas.** 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) – Instituto Nacional de Pesquisa na Amazônia, Manaus, 2018.

MELO, R. G. de L. **Quintais Produtivos: Contextualizando a formação técnica em agropecuária para as realidades amazônicas na construção da soberania e segurança alimentar em Tefé/AM.** 2019. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2019.

MESQUITA, R. N. da; Nascimento, M. das G. S. Feminismo (S) rural (IS) em Tela– contribuições do movimento de mulheres camponesas do ACRE para o empoderamento feminino nos pas rurais Antônio de Holanda e Espinhara II no município de Bujari–ACRE. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales (RCCS)**, n. 6, p. 91, 2019.

MIRANDA, K.; AMARAL, W. R.; AMARAL NETO, M. A.; SOUSA, R. P.; COELHO, R. D. F. Mulheres e o planejamento do manejo florestal comunitário e familiar na Reserva Extrativista Verde para Sempre. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n. 1, 2018.

MOTA, D. M. da; SILIPRANDI, E.; PACHECO, M. E. L. Editoras técnicas. **Soberania alimentar: biodiversidade, cultura e relações de gênero.** Brasília, DF: Embrapa, (livro), 2021.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

NAKANO, T. de C.; WECHSLER, S. M. Criatividade: características da produção científica brasileira. **Avaliação psicológica**, v. 6, n. 2, p. 261-270, 2007.

NEVES, G. C.; SEBASTIANI, R.; OLIVEIRA, R. E. de. Mulheres agricultoras e agroextrativistas e seu papel na conservação da biodiversidade e na promoção da agroecologia. **Cadernos de Agroecologia**, v. 16, n. 1, 2021.

NONATO, J. M. D.; PEREIRA, N. M. Histórico da ciência na região Norte do Brasil: a ciência em ação na Amazônia brasileira. **Perspectivas: Revista de Ciências Sociais**, v. 44, 2013.

NORDER, L. A. C.; TEIXEIRA, C. A.; COSTA, R. M. G. F.; DOS SANTOS, T. R.; TRINDADE, E. R. R.; NOVASKI, G. S.; ALENCAR, M. Agroecologia em terras indígenas no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Espaço Ameríndio**, v. 13, n. 2, p. 291-329, jul./dez. 2019.

OLIVEIRA, C. do S. S. **Entre subidas e descidas das águas o labour das flores matizadas: sustentabilidade da vida, educação informal e protagonismo feminino**. 2023.143 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2023.

OLIVEIRA, G. Í. F. de. **Comunidade Quilombola de Santa Tereza do Matupiri/AM: conflito, resistência e reconhecimento territorial no rio Andirá**. 2022. 236 f. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2021.

OLIVEIRA, S. M. de O. e. **Práticas ecológicas e o protagonismo das mulheres da comunidade Borari, Pará: o canto e o recanto das Karuana**. 2023. 135 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2023.

OLIVEIRA, V. A. de. Mulheres Rurais: Grupos Produtivos e Equidade De Gênero. **Anais dos Seminários de Iniciação Científica**, n. 20, 2016.

PEREIRA, L. da C. P.; SÁVIO, A. F.; GRANDO, B. S.; MUNGO, E. A Universidade vai Às Comunidades Tradicionais e Quilombolas na Baixada Cuiabana, Mato Grosso-Brasil, na Interface de Projetos de Extensão e Pesquisa em Empreendimentos Econômicos e Solidários. **Revista Equador**, v. 8, n. 3, p. 214-224, 2019.

PINHO, M. J. A. **Agrobiodiversidade: políticas públicas de salvaguarda e conservação dinâmica de sistemas agrícolas tradicionais no Brasil**. 2022. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento, Instituto de Economia). Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2022.

PRESTES, A. da S.; SILVA, Sandra Helena da. Relações de gênero na produção de

mulheres agricultoras/feirantes do mercado municipal de Parintins-AM. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, n. julio, 2019.

RAMOS, C. de M. **Agrobiodiversidade, segurança e soberania alimentar na Terra Indígena Uaçá, Oiapoque - Amapá**. 2022. 179 f. Tese (Doutorado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2022.

ROCHA, V. de O. **O protagonismo das mulheres agricultoras do Assentamento Água Branca: trajetória de trabalho e organização social em Manaus - Amazonas**. 2019. 146 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.

RODRIGUES, D. P. **As quebradeiras de coco babaçu no povoado centro dos Borges do município de riachinho-Tocantins em 2021 e 2022**. 2022. 76 f. TCC (Graduação) - Curso de Geografia, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, 2022.

SACHS, I. **A terceira margem. Em busca do ecodesenvolvimento**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SALAZAR, B. da S.; SANTOS, T. da S.; SOUZA, I. R. de; CARMO, E. D. A Força da Mulher na Comunidade Magebras (Marajó-Pará): Agroecologia, Empoderamento e Segurança Alimentar. **Cadernos de Agroecologia**, v. 16, n. 1, 2021.

SANTANA, T. de O. **Narrativas Femininas Guajajara e Akrãtikatêjê no Ensino Superior**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.

SANTOS, R. A. dos. **O processo de modernização da agricultura no Sudoeste do Paraná**. 2008. 246f. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Faculdade de Geografia, Universidade Estadual de São Paulo, 2008.

SANTOS, T. A. dos. Agroecologia e Comunidades Da Amazônia: um estudo da inserção das comunidades de Bragança (PA) na produção agroecológica. **Acta Geográfica**, v. 15, n. 37, p. 94-123, 2021.

SARDO, P. M.; FIGUEIREDO, R.A. A construção do campo da Agroecologia e sua relação com o desenvolvimento rural. **Revista Internacional Interdisciplinar Interthesis**, vol. 12, n. 1, p. 337-360, 2015.

SILVA JUNIOR, A. L. da; SANTOS, S. M. S. B. M.; SABLAYROLLES, M. das G. P. O amálgama floresta e agricultura na reserva extrativista Arióca Puanã. **Novos Cadernos NAEA**, v. 16, n. 1, 2013.

SILVA, É. C. da; GOMES, M. R. **O protagonismo feminino a partir do associativismo na comunidade Quilombola ramal do Bacuri, Abaetetuba-Pará**. Orientadora: Roberta Rowsy Amorim de Castro. 2023. 14 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Agroecologia) – Faculdade de Formação e

Desenvolvimento do Campo, Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará, Abaetetuba, 2023. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/6310>. Acesso em: 01 de agosto de 2024.

SILVA, E.; SOUSA, L.; BARROS, V.; MIRANDA, M. W.; COSTA, G. Agroecologia e ciclos agroextrativistas da Amazônia. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n. 1, 2018.

SILVA, P. F. N. **Mercado de produtos agroflorestais da agricultura familiar: um estudo de caso na cooperativa D'Irituia**. Orientador: Osvaldo Ryohei Kato; Cyntia Meireles Martins. 2020. 101 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) - Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2020.

SILVA, P. H. da C. **Caracterização de Quintais Agroflorestais de Comunidades Tradicionais da Amazônia Sul-Occidental – Um Estudo De Caso**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Universidade Federal do Acre, 2023.

SOBREIRO FILHO, J.; COSTA, B. G.; SILVA, A. A. Agroecologia e os territórios do movimento. Mundo e Desenvolvimento: **Revista do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais**, v. 3, n. 4, p. 33-65, 2020.

SOUSA, A. E. C. de. **Mandioca é vida: estudo etnobotânico na comunidade quilombola de Santa Tereza do Matupiri Rio Andirá (Barreirinha-Am)**. 2021. 87 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2021.

SOUSA, G. A. de S.; SILVA, D. W. Iniciação científica em temas da Agroecologia: Vivências que produzem (re) conhecimento e conexões entre saberes e territórios. **Cadernos de Agroecologia**, v. 18, n. 1, 2023.

STURZA, J. A. I. **Geografia em estudos de assentamentos rurais**. Paco e Littera, 2019.

TANIA, D.; HERNÁNDEZ, C.; MANUEL, B. J. **Cuerpos, territorios y feminismos: Complilación latinoamericana de teorías, metodologías y prácticas políticas**. Editorial Abya-Yala, 2019.

TEIXEIRA, S. E. de M. **Interculturalidade na educação indígena: o caso do curso técnico integrado em agroecologia do Instituto Federal do Pará: do discurso à prática**. 2017. [74 f.]. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, [Seropédica-RJ]. 2017.

TOLEDO, V. M.; BARRERA-BASSOLS, N. A Etnoecologia: uma ciência pós-normal que estuda as sabedorias tradicionais. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**. n. 20, p. 31-45. Curitiba. 2009.

UCHÔA, M. Z. de S.; RAMOS, C.; LEÃO, L. N.; VIEIRA, T. A. Políticas públicas e direitos sociais de trabalhadoras rurais: caso da associação Amabela, Pará. **Nau Social**, v. 13, n. 24, p. 970-981, 2022.

WAGLEY, C. **Uma comunidade amazônica**. 3 ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

ZARATIM, A. P. P. **Agricultura convencional x práticas agroecológicas: uma avaliação do Projeto de Assentamento Jaraguá, município de Água Boa, MT**. 2023. 74 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública e Meio Ambiente) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2023.